

Hoje, trago boas notícias para os agricultores sem terra e para aqueles que vivem em assentamentos. Primeiro, as novidades para os moradores de assentamentos. É para eles que vamos construir escolas, postos de saúde, estradas e levar água e energia já a partir do mês que vem.

Para que esse trabalho seja rápido e se realize, simultaneamente, em assentamentos de todo o País, determinei um mutirão de Ministérios envolvendo Política Fundiária, Transportes, Educação, Agricultura, Ciência e Tecnologia, Saúde, Cultura, Minas e Energia, além dos Ministérios militares. Com o trabalho conjunto, criaremos condições para que essas comunidades se transformem em vilas e, um dia, quem sabe, em cidades.

O mutirão dos Ministérios chegará a três assentamentos, para que o modelo seja testado e aprovado. A partir daí, será estendido a outros, para beneficiar, este ano, o total de 130 mil famílias de 400 assentamentos, que serão emancipados. Construiremos mais de mil escolas até o final do ano que vem.

Mas há outra preocupação com essas comunidades. Elas precisam se capacitar para explorar a terra. Por isso, a ação conjunta dos Ministérios prevê também a formação e treinamento de equipes em serviços de

saúde e técnicas agrícolas. Essas equipes darão assistência aos agricultores. Estou me referindo ao Projeto Lumiar, que manterá técnicos e agentes de saúde nos próprios assentamentos ou perto deles. Cada equipe, com dois profissionais de nível superior e dois de nível médio, atenderá a uma média de 300 famílias.

Este governo está assentando quatro vezes mais famílias do que os antecessores. E nós queremos mais do que assentar, nós queremos que os assentamentos dêem certo e que, em pouco tempo, os assentados se transformem em agricultores produtivos.

Tenho, também, uma notícia para os trabalhadores rurais sem terra. Nos próximos meses, iniciaremos o processo de descentralização da reforma agrária. Vá logo se acostumando com este nome: “Projeto Cédula da Terra”. E o que vem a ser a Cédula da Terra? É o seguinte: um grupo de agricultores sem terra localiza uma área, faz uma proposta de compra dessa área e apresenta a proposta ao Banco do Nordeste. Se o banco achar que o projeto dá bons resultados, imediatamente libera o dinheiro para a compra. Os agricultores só vão pagar ao banco quando tiverem produção suficiente para isso. Essas áreas contarão com financiamento do Banco Mundial, através do Banco do Brasil, para as obras de infra-estrutura: escolas, estradas, postos de saúde, água e energia.

Na primeira fase, o Projeto Cédula da Terra será implantado nos estados do Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais, e atenderá a 15 famílias.

Tenho, ainda, outra boa nova para os trabalhadores sem terra. No dia 4 de abril próximo, lançaremos mais um programa revolucionário no setor de reforma agrária. É o Projeto Casulo, que conta com a parceria dos estados e dos municípios. As prefeituras usam suas próprias terras ou podem comprar de terceiros, perto das cidades, já com alguma obra de infra-estrutura para implantar núcleos de reforma agrária.

O meu Ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, está articulando essas ações com os governadores e prefeitos. Para obras de serviços de infra-estrutura, usaremos recursos dos municípios, estados e Governo Federal. Eu sei que os municípios darão grande impulso a esses programas.

Estabeleci a meta de, ainda em 97, mobilizar mil prefeituras para o Projeto Casulo. E peço aos prefeitos que aceitem, pelo menos, 20 famílias cada um. Só aí, teremos mais 20 mil famílias donas de terras para produzir. Eu estou convidando mil prefeitos, mas tenho a convicção de que nossa meta será ultrapassada e alcançaremos mais de mil municípios no Projeto Casulo.